

EM COLABORAÇÃO COM PROJETO DADOS À PROVA D'ÁGUA

JUNHO DE 2022

MANUAL: MAPEANDO A COMUNIDADE



Foto: Acervo Equipe Minas Gerais

AUTORES

ANA LAURA SOUZA VARGAS
ANDRÉ DUARTE MASSAHUD
ANIELY ARAUJO PORTO
GABRIEL BRANDÃO XAVIER
GABRIELA ANDRADE BORGES

COORDENADORES

VANGELIS PITIDIS
FERNANDA LIMA-SILVA
GUILHERME PRADO DE ABREU

LEADING INSTITUTIONS IN COLLABORATION WITH



FUNDED BY:



ISBN: 978-1-911675-10-5

DOI: <https://doi.org/10.31273/978-1-911675-10-5>

COORDENADORES



Dr Vangelis Pitidis

Assistant Professor of Global Sustainable Development

Email: evangelos.pitidis@warwick.ac.uk

Address: Institute for Global Sustainable Development, Ramphal Building, University of Warwick, Coventry, CV4 7AL, UK



Dr Fernanda Lima-Silva

Postdoctoral Research Fellow/Researcher

Email: emaildefernandalima@gmail.com

Address: Centre for Public Administration and Government Studies, Getulio Vargas Foundation, Avenida 9 de julho, São Paulo - SP, 01313-902, Brazil

“É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...”
(FREIRE, 1992, s. p.).

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	04
POR QUE MAPEAR?.....	05
COMO FAZER.....	06
COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO.....	07
O MAPEAMENTO AFETIVO.....	08
O MAPA DE AFETO É UMA CONSTRUÇÃO CONTÍNUA.....	09
RODAS DE CONVERSA E ROTAS DE CAMINHADA.....	10
MAPEAMENTO DE MELHORIAS E ÁRVORE DE SOLUÇÕES E PROBLEMAS.....	11
COMO APLICAR O MAPEAMENTO AFETIVO.....	12
MAPAS TEMÁTICOS: POTENCIALIDADES E RISCOS.....	13
DEVOLUTIVAS E ANÁLISE CRÍTICA.....	15
OS MAPAS PODEM FORTALECER A COMUNIDADE.....	16
DIAGRAMA DE RESUMO.....	18
CONCLUSÕES.....	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E AGREDECIMENTOS.....	20

APRESENTAÇÃO

Cada espaço é único, não apenas pelo seu tamanho, número de moradias, córregos ou relevo, mas principalmente pela sua identidade. E esta é formada pelas relações entre pessoas, as formas como vivem ali, como se manifestam. Um espaço onde a cultura se manifesta passa a ser um lugar. O meu lugar.

Um mapa pode ser simplesmente a representação geográfica de um espaço, mas quando é construído por quem mais conhece o território passa a ser também uma forma de se comunicar, de contar uma história, de fortalecer a própria identidade.

O projeto **Dados à Prova d'Água** desenvolveu uma forma de construir mapas a partir do diálogo e com a participação de moradores dos lugares e experimentou o métodos em três cidades no primeiro semestre de 2022:

- na Ocupação Guarani Kaiowá em Contagem, Minas Gerais;
- na Comunidade do Cai Cai em São Paulo;
- e no Bairro 06 de Agosto em Rio Branco no estado do Acre.

Foram experiências muito interessantes e que confirmaram que este pode ser um bom caminho para atingir os objetivos definidos pelas comunidades.

O método tem duas principais finalidades:

1) A primeira é **promover encontros participativos** entre moradores, pesquisadores, poder público e demais interessados para gerar mapas que mostrem questões importantes de cada local.

2) A segunda é estimular a realização de discussões sobre as informações organizadas em torno dos principais temas identificados nos mapas construídos pelos participantes dos trabalhos.

Os mapas podem mostrar as dificuldades, as alegrias, as necessidades dos moradores, as atividades que desejam realizar e muitos outros registros que ajudam na realização de melhorias nas comunidades.

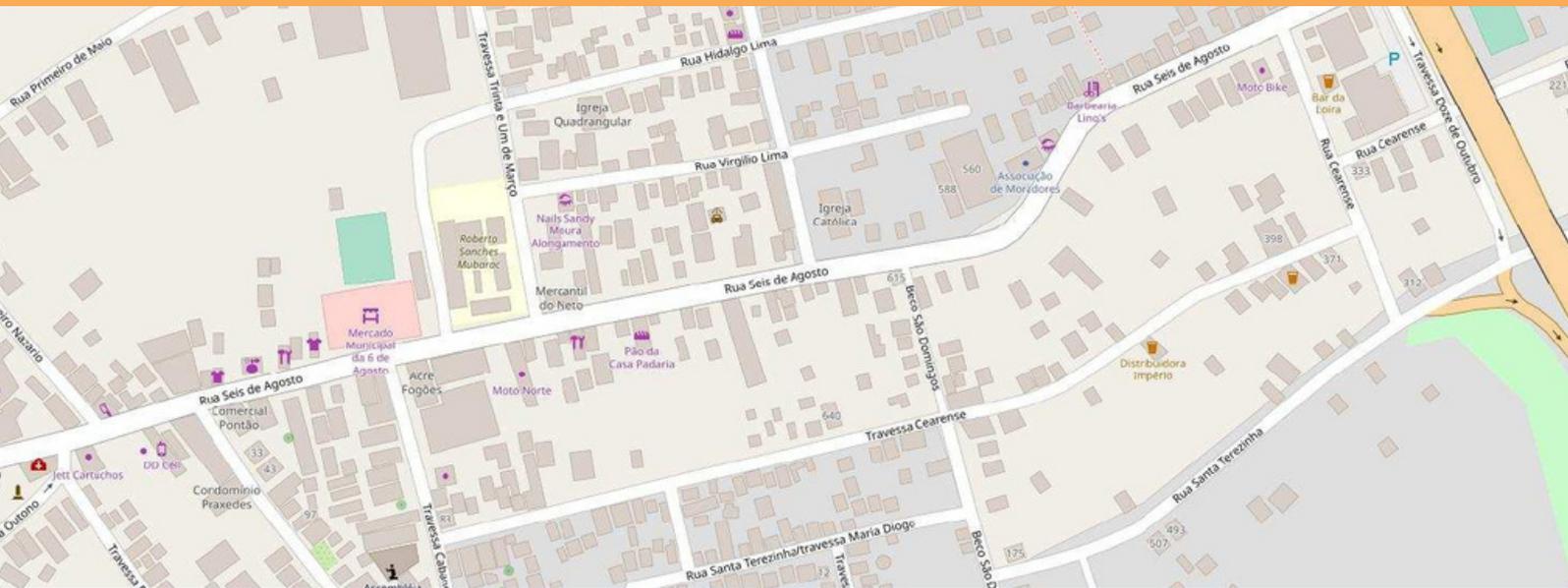
Este manual apresenta, resumidamente, as ferramentas, os modos de mobilização dos moradores e os recursos técnicos que fizeram parte das experiências de mapeamento nesses três diferentes lugares.

Todos os trabalhos seguiram passos bastante parecidos, conforme descrito neste manual. Porém, cada comunidade definiu suas questões de modo específico e criou seu próprio jeito de produzir e de discutir seus mapas. Essas pessoas têm histórias diferentes e as formas de trabalhar precisam permitir adaptações, mudanças e novas interpretações.

As propostas apresentadas neste manual são direcionadas para moradores de bairros, vilas, favelas, ocupações e comunidades que desejam produzir seus mapas, discutir questões importantes para seu dia a dia e buscar juntos/as caminhos para seu futuro.

Vamos?!

POR QUE MAPEAR?



- Gerar dados e informações sobre a comunidade.
- Entender a organização espacial, social e econômica da comunidade.

Identificar os problemas e potencialidades no espaço.



Auxiliar a comunidade, governos e organizações a definir as melhores políticas públicas e projetos locais.

COMO FAZER?

CONHECER O TERRITÓRIO E MOBILIZAR

- Fazer contato com lideranças locais;
- Andar pelos caminhos da comunidade trocando ideias, anotando o que há de importante para os moradores/as e pensando nos objetivos que vão sendo definidos em parceria;
- Mobilizar as pessoas ao seguir pelos caminhos da comunidade;
- Criar uma rede de trabalho e encontrar pessoas dispostas a participar da definição dos problemas e assuntos importantes;
- Iniciar a produção do mapa físico ou mapa base (vias, moradias, comércios...).

- Trocar experiências e opiniões com moradores/as sobre questões importantes para a comunidade (iluminação, festas, chuvas, saúde, etc...);
- Conversar com as pessoas do lugar e parceiros/as sobre possibilidades de lidar com esses assuntos destacados;
- Produzir o mapeamento afetivo da área;
- Definir objetivos comuns e eleger as prioridades;
- Localizar e anotar sobre o mapa físico esses temas relevantes, os objetivos e as prioridades que vão sendo estabelecidas.

IDENTIFICAR ASSUNTOS IMPORTANTES

MAPEAMENTO AFETIVO

UM MAPA PARA CADA ASSUNTO

- Detalhar as questões e aprofundar as discussões sobre os temas considerados relevantes;
- Definir objetivos, prioridades e formas de ação mais específicos para cada questão ou tema;
- Elaborar mapas diferentes para cada questão ou tema;
- Registrar em cada mapa temático o que ficou definido com os/as participantes.

- Conversar sobre construção do mapa afetivo, dos mapas temáticos e das discussões realizadas;
- Avaliar o que deu certo e o que poderia ter sido melhor realizado;
- Celebrar e festejar os caminhos percorridos até aqui;
- Definir os próximos passos ou as ações que podem ser tomados a partir de todos os dados produzidos.

AVALIAR OS CAMINHOS E PENSAR NOS PRÓXIMOS PASSOS

COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

Elaboração de folhetos, panfletos e cartazes para divulgação do projeto.

Criação de grupo de WhatsApp e outras formas de divulgação dos encontros e demais atividades do projeto.

Incentivo ao aumento de participação dos moradores/as.

Definição de agenda de encontros e reuniões e de tomada de decisão.

Realização de encontros, oficinas, rodas de conversas etc.

Construção de uma agenda de capacitações para a produção dos mapas.

Organização das informações geradas pela comunidade.

Acompanhamento e registro (anotações, fotos, vídeos) de todo o processo participativo.

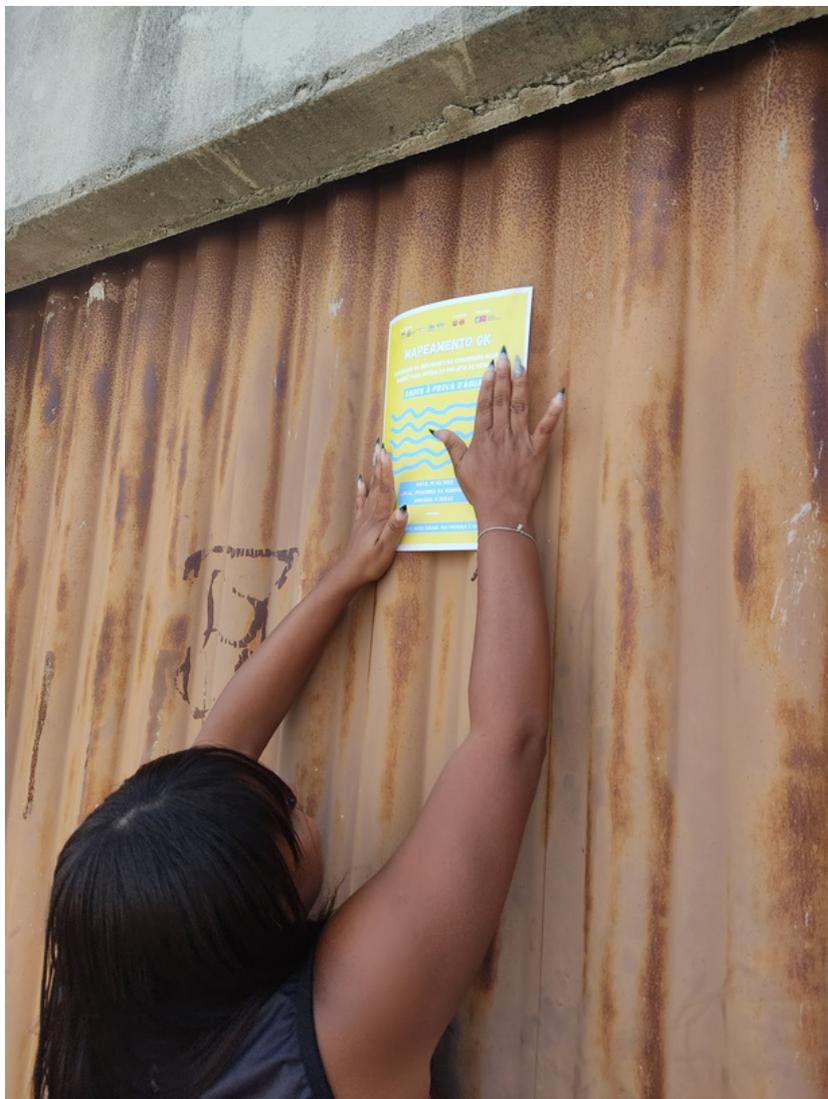


Foto: Acervo Equipe Minas Gerais



O MAPA DE AFETO É UMA CONSTRUÇÃO CONTÍNUA

A vida é dinâmica. Tudo muda o tempo todo.
Assim, os mapas também precisam ser sempre atualizados.

Para construir e atualizar mapas, algumas dinâmicas de trabalho são propostas.

RODAS DE CONVERSA

- SÃO ATIVIDADES QUE INCLUEM CONVERSAS INFORMAIS COM OBJETIVOS COMPARTILHADOS, DURAÇÃO VARIADA E REALIZADAS EM UM LOCAL ACORDADO.
- TEM POR OBJETIVO PRINCIPAL IDENTIFICAR OS ASSUNTOS MAIS IMPORTANTES PARA A COMUNIDADE E ORGANIZAR INFORMAÇÕES SOBRE ESSAS QUESTÕES.

ROTAS DE CAMINHADA

- A PARTIR DE UM CAMINHO TRAÇADO E COM MAPA FÍSICO EM MÃOS, OS PARTICIPANTES PODEM FAZER ANOTAÇÕES QUE CONSIDEREM MAIS RELEVANTES.
- É UMA ATIVIDADE IMPORTANTE PARA ORGANIZAÇÃO DE DADOS E MOBILIZAÇÃO DE TODOS EM TORNO DO PLANEJAMENTO E DA EXECUÇÃO DO PROJETO.

MAPEAMENTO DE MELHORIAS

- SOBRE UM MAPA BASE, SÃO REGISTRADAS AS QUESTÕES DISCUTIDAS PELOS MORADORES.
- NESSA FORMA DE TRABALHAR OS CIDADÃOS APONTAM OS PROBLEMAS DA COMUNIDADE E EM SEGUIDA PROPÕE POSSÍVEIS SOLUÇÕES.

ÁRVORE DE SOLUÇÕES E PROBLEMAS

- PRIMEIRO É PRECISO DESENHAR UMA ÁRVORE COM RAÍZES, TRONCO E FOLHAS.
- DE UM LADO SÃO DISCUTIDOS PROBLEMAS CENTRAIS, CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS.
- DO OUTRO SÃO REGISTRADOS OS PRINCIPAIS OBJETIVOS PARA RESOLVER OS PROBLEMAS, ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS PARA QUE OS OBJETIVOS SEJAM ALCANÇADOS E OS POSSÍVEIS RESULTADOS QUE SERÃO OBTIDOS.

"Às vezes parece que estamos voltando no mesmo lugar, mas não é isso é só porque estamos começando a entender melhor sobre os problemas e assim como atacar eles"

RODAS DE CONVERSA

Foto: Acervo Equipe Acre



- Rodas de conversas informais são indicadas para uma abordagem coletiva.
- O objetivo é analisar com mais profundidade os problemas locais, suas causas e consequências, além de buscar ideias para soluções, listando como seriam feitas e seus possíveis resultados.
- É sugerido que uma pessoa esteja responsável por anotar e registrar os assuntos discutidos e que compartilhe tudo com os demais.
- Toda fala pode ser importante para compreender melhor qual o sentimento dos moradores com relação ao espaço e toda forma de aproximação é válida.
- Material: papel e caneta.

ROTAS DE CAMINHADA

- Rotas de caminhada são indicadas para abordagens individuais ou em pequenos grupos. Tem bom potencial para mobilizar os curiosos!
- O objetivo da atividade é coletar dados geográficos e afetivos do lugar. Ex: marcar no mapa a padaria com a melhor coxinha da região!
- Com um mapa base em mãos, definimos uma rota pela comunidade e juntos vamos caminhar e anotar tudo que for considerado importante, seja positivo ou negativo.
- Usar ícones e desenhos como recurso para facilitar a identificação dos espaços e a sua interpretação é recomendado.
- Material: mapa base, canetas coloridas e papel para anotações.



Foto: Acervo Equipe Minas Gerais

MAPEAMENTO DE MELHORIAS

Foto: Acervo Equipe Acre

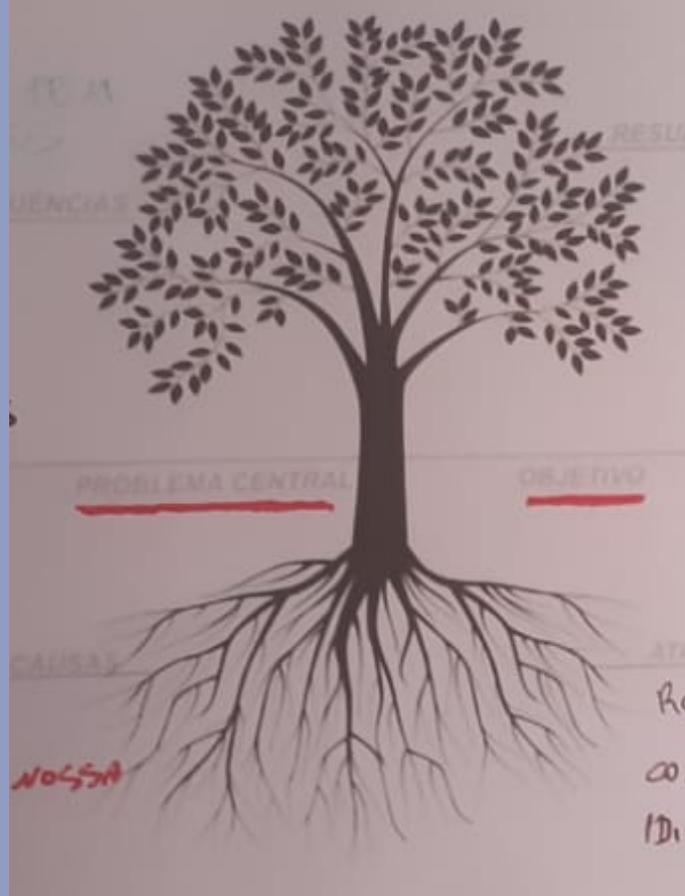


- No mapeamento de melhorias buscamos identificar problemas na comunidade e anotar no mapa base. Essa dinâmica pode ser tanto individual quanto coletiva.
- Em seguida, é recomendado que se façam discussões sobre as possíveis soluções para os problemas.
- É interessante que cada mapa seja relacionado a um tipo de problema. Por exemplo: lixo, saneamento básico (redes de água e esgoto), etc
- Os mapas também podem representar problemas socioeconômicos (violência, segurança, emprego para mães solo etc.).
- Material: mínimo 2 mapas base, canetas coloridas

ÁRVORE DE SOLUÇÕES E PROBLEMAS

- A "Árvore de Soluções e Problemas" é uma ferramenta muito interessante para qualificar os problemas e pensar em soluções. De preferência aplicar com grupos de 3 ou mais pessoas.
- Primeiro é preciso desenhar uma árvore e dividir ela com uma linha vertical na metade. Do lado esquerdo na região do tronco anota-se quais são os problemas centrais, nas raízes as causas desses problemas e nas folhas o que esses problemas geram para a comunidade.
- Do lado direito na parte do tronco anota-se quais os principais objetivos para resolver os problemas, nas raízes atividades para tanto e nas folhas os possíveis resultados que serão obtidos.
- Materiais: cartolina, canetas coloridas, fita adesiva

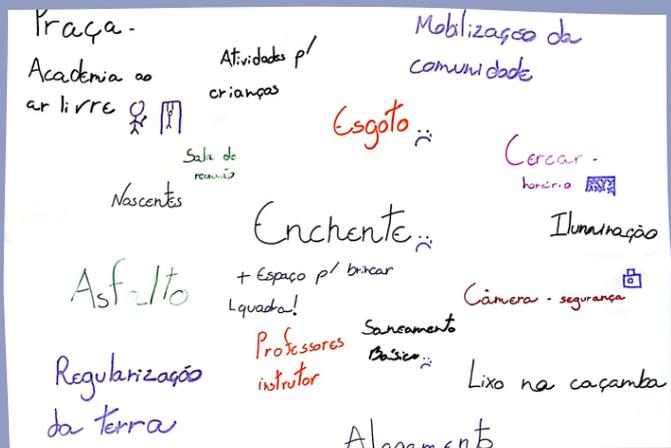
Foto: Acervo Equipe Minas Gerais



COMO REALIZAR O MAPEAMENTO AFETIVO

DICAS

- Escolher uma ou mais dinâmicas apresentadas e produzir os primeiros mapas com dados gerados pela comunidade.
- Ser receptivo com todos e ouvir atentamente às opiniões. As conversas quase sempre apresentam visões e histórias diferentes sobre os mesmos lugares.
- Registrar as informações coletadas e as anotações em folhas, áudios, fotos, vídeos.
- Compartilhar os dados produzidos com outras pessoas, por exemplo, em grupos de WhatsApp.



Fotos: Acervo Equipe Minas Gerais



O QUE LEVAR PARA A ATIVIDADE

- PAPÉIS E CARTOLINAS;
- MAPA DA COMUNIDADE;
- CANETINHAS E LÁPIS DE COR;
- COLA E TESOURA;
- POST IT.

OBSERVAÇÃO: se não existir um mapa base da comunidade, a atividade pode ser feita e os pontos serem anotados/desenhados em papeis e cartolinas.

MAPAS TEMÁTICOS: POTENCIALIDADES E RISCOS

Depois da coleta dos dados e da identificação de assuntos relevantes, propomos que sejam produzidos mapas temáticos. A sugestão é fazer **mapas de percepção de potencialidades e riscos**, para organizar melhor tudo o que já foi levantado.

Os mapas temáticos permitem que a comunidade possa ver e mostrar onde se encontram seus problemas e seus pontos fortes e servem também como instrumento para desenvolver projetos na comunidade.

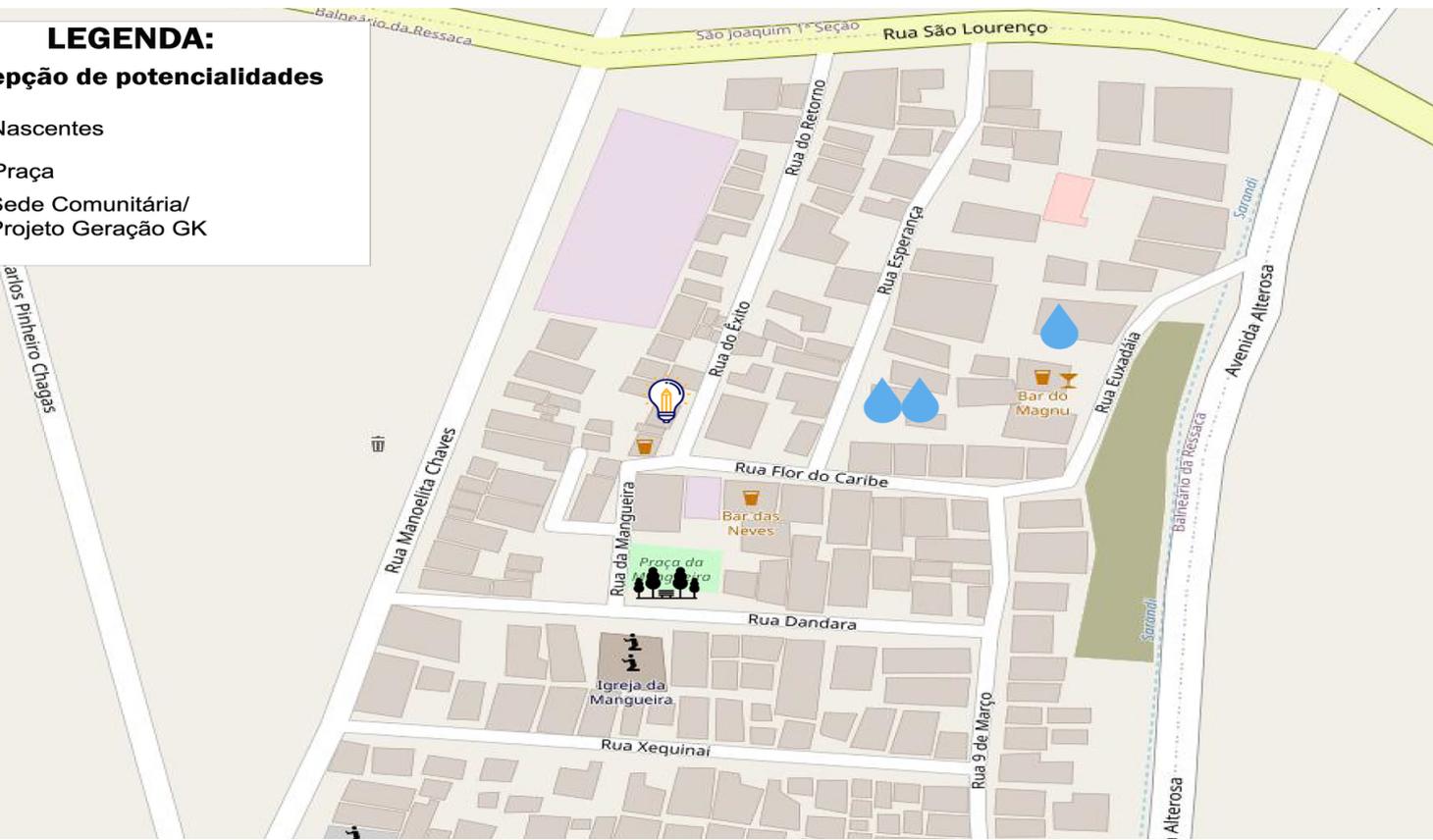
MAPA DE POTENCIALIDADES

- O OBJETIVO É REPRESENTAR AS POTÊNCIAS DO TERRITÓRIO.
- ESSE MAPA MOSTRA OS AFETOS E OS ASPECTOS POSITIVOS IDENTIFICADOS PELOS MORADORES, POR EXEMPLO: UMA PRAÇA QUE É UM GRANDE PONTO DE ENCONTRO, UMA BOA PADARIA, UM CENTRO COMUNITÁRIO, UMA NASCENTE, UM RIO, UMA ÁRVORE ETC.
- O MAPA DE POTENCIALIDADES É FUNDAMENTAL PARA AUMENTAR A IDENTIDADE E O PERTENCIMENTO DOS MORADORES COM O ESPAÇO EM QUE VIVEM, ATRAVÉS DOS SENTIMENTOS E HISTÓRIAS, ALÉM DOS LOCAIS FÍSICOS QUE SÃO IMPORTANTES PARA A COMUNIDADE.

LEGENDA:

Percepção de potencialidades

-  Nascentes
-  Praça
-  Sede Comunitária/
Projeto Geração GK

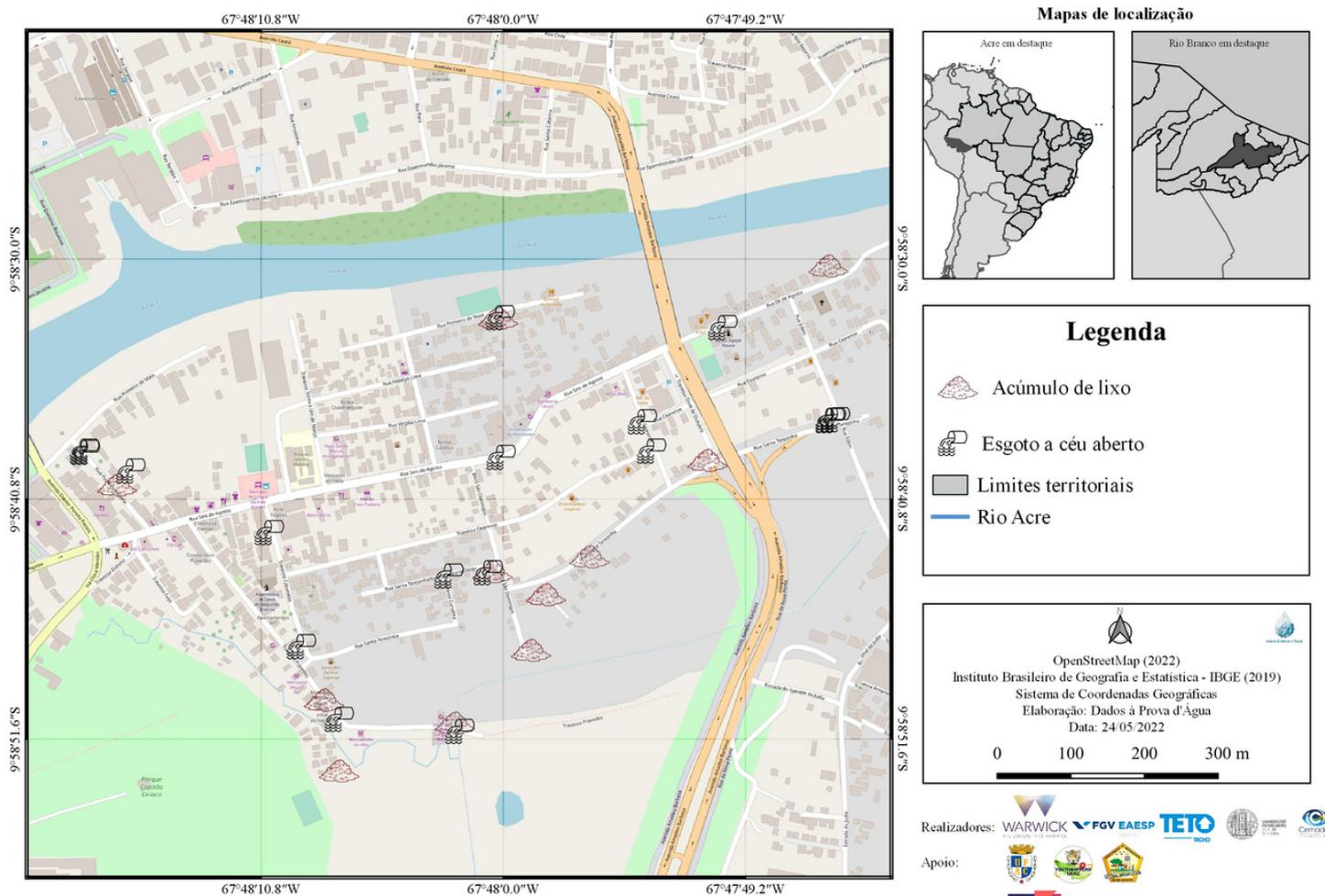


MAPAS TEMÁTICOS: POTENCIALIDADES E RISCOS

MAPA DE PERCEÇÃO DE RISCOS

- O OBJETIVO É REPRESENTAR OS RISCOS IDENTIFICADOS NO PROCESSO DE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO COMO POR EXEMPLO, LOCAIS COM ACÚMULO DE LIXO, RISCO DE DESLIZAMENTO DE TERRA, INUNDAÇÕES ETC.
- É UMA FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO COMUNITÁRIO, PORQUE ESTIMULA OS PRÓPRIOS MORADORES A AGIREM SOBRE O TERRITÓRIO PARA TRANSFORMÁ-LO, SEJA REALIZANDO PROJETOS DE MELHORIA POR CONTA PRÓPRIA, JUNTO COM ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E TAMBÉM ACIONANDO O PODER PÚBLICO.

Mapa de Percepção de Risco - Saneamento Básico - Bairro 06 de Agosto - Rio Branco - Acre - Brasil



“Acredito que estamos no caminho certo e acho que esse projeto vai ser muito bom para nossa comunidade, já está sendo”

DEVOLUTIVAS E ANÁLISE CRÍTICA

A partir do levantamento de dados construído por meio do diagnóstico participativo, com a utilização do mapeamento de afetos como principal metodologia e também da construção dos mapas temáticos de percepção de potencialidades e riscos, a sugestão é que se faça uma avaliação e reflexão de todo o processo. É a hora de analisar o que deu certo, o que poderia ser melhorado, como os mapas podem ser utilizados pela comunidade etc.

O momento de devolutivas e discussões é também um espaço de planejamento dos próximos passos. É fundamental traçar os objetivos e planos de ação para priorização de projetos que a comunidade entende que devem ser desenvolvidos, a partir de todos os dados e materiais (mapas e desenhos) produzidos.

A apresentação final deve ser também um momento de celebração!



Foto: Acervo Equipe Acre

"Estou muito feliz com o que fizemos até agora e ansiosa por um projeto aqui na ocupação"

MORADORA DA COMUNIDADE GUARANI KAIOWÁ

OS MAPAS PODEM FORTALECER A COMUNIDADE

Esse trabalho de construção de mapas pode servir de inspiração para organizações e comunidades que queiram promover ações para estimular sua mobilização e a participação social em prol da melhoria da qualidade de vida de seus moradores/as.



Auxiliar na mobilização e engajamento comunitário.

Fortalecer os vínculos internos dos moradores/as e a capacidade de colaboração.



Notificar e denunciar problemas enfrentados pela comunidade.



OS MAPAS PODEM FORTALECER A COMUNIDADE

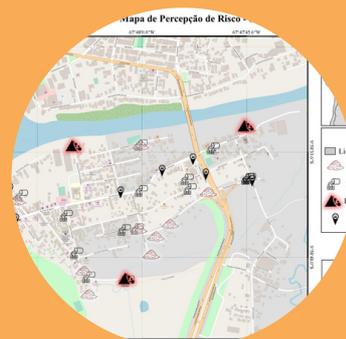
Permitir que os moradores/as vejam com maior clareza quais as principais questões e problemas do seu dia a dia.



Ajudar a traçar projetos e planos de ação para melhoria de suas vidas.



Auxiliar organizações sociais que trabalham junto com a comunidade a desenvolver melhor seus projetos com base nas informações qualificadas.



Auxiliar governos e instituições públicas a trabalhar melhor suas políticas a partir de boas informações.



DIAGRAMA DE RESUMO E OBSERVAÇÕES



OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

- É RECOMENDADO QUE OS MAPAS TEMÁTICOS DE PERCEPÇÃO DE RISCOS SEJAM PRODUZIDOS EM UMA LINGUAGEM MAIS TÉCNICA DE CARTOGRAFIA, PORQUE DESSA FORMA ELES PODEM SER UMA FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO MAIS EFICIENTE COM GOVERNOS E ORGANIZAÇÕES QUE ATUEM NO LOCAL. PARA PRODUÇÃO DE MAPAS TÉCNICOS PODE SER INTERESSANTE CONTAR COM PARCERIAS DE UNIVERSIDADES E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS;
- PARA PRODUZIR MAPAS TÉCNICOS SUGERIMOS O USO DE ALGUMAS FERRAMENTAS DIGITAIS: OSM (OPENSTREETMAPS), FIELDPAPERS, KOBOTOOLBOX E QGIS;
- ALGUNS DESSES PROGRAMAS TEM ACESSO PÚBLICO E POR ISSO OS MORADORES/AS DEVEM DEFINIR QUAIS INFORMAÇÕES GOSTARIAM DE REGISTRAR;
- OS MAPAS TÉCNICOS SÃO APENAS SUGESTÕES, SENDO QUE A COMUNIDADE PODE DEFINIR OUTRAS FORMAS DE PRODUÇÃO DE MAPAS A PARTIR DOS DADOS LEVANTADOS NO DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO.

CONCLUSÕES

Ao longo deste manual, compartilhamos as ferramentas, as formas de mobilização dos moradores/as e os recursos técnicos que fizeram parte das experiências de mapeamento desenvolvidas nos três estados (AC, MG e SP).

Os resultados da aplicação desse método contribuem para:

- comunidades mais resilientes;
- criação de um espaço de diálogo sobre o lugar em que vivem;
- fortalecimento da mobilização e articulação local, de forma autônoma e autogerida;
- ampliar o olhar para o coletivo e reforçar a importância da participação local para o desenvolvimento de ações e projetos no lugar em que vive.

Esperamos que as experiências que compartilhamos neste manual possam servir de inspiração para comunidades que desejam desenvolver ações para estimular a mobilização, a participação social e o mapeamento de informações sobre o lugar em que vivem em prol da melhoria da qualidade de vida e do desenvolvimento de comunidade.

É válido mencionar que todas essas práticas, ferramentas e metodologias são apenas sugestões e sua aplicação pode ser continuamente repensada e alterada de acordo com a necessidade e objetivo de cada comunidade.

“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim, terás o que colher.”

(Cora Coralina).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

ICONOCLASISTAS. *Manual de mapeamento coletivo: recursos cartográficos críticos para processos territoriais de criação colaborativa*. ICONOCLASTAS. Novembro de 2013.

JOLY, F. A. *A cartografia*. trad. Tânia Pelligrine. Campinas, SP: Ed. Papyrus, 1990.

TORO, A.; Jose Bernardo & WERNECK, Nísia Maria Duarte. *Mobilização Social: Um modo de construir a democracia e a participação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

AGRADECIMENTOS

A produção deste manual foi apoiada pela University of Warwick ESRC IAA grantES/T502054/1.

Fernanda Lima Silva (bolsa pós-doc 2019/06616-0) agradece à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pela concessão da bolsa de pesquisa de pós doutorado.

LEADING INSTITUTIONS:



IN COLLABORATION WITH:

FUNDED BY:

